



## **PODER LEGISLATIVO**

**CIDADE DE GUARULHOS**

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO DIA 10 DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E QUINZE NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS DEZENOVE HORAS E TÉRMINO ÀS 21 HORAS E QUARENTA E SETE MINUTOS.**

**Realização: Comissão Permanente de Educação.**

**Presidente: Vereador Professor Rômulo Ornelas.**

**Tema: Unifesp.**

**O SR. PRESIDENTE** (Professor Rômulo Ornelas) – Vamos iniciar a nossa audiência pública na Câmara dos Vereadores. Em nome da Comissão da Educação desta Casa, vamos dar início à audiência pública. Declaro aberta essa audiência. Vamos discutir a volta do campus da universidade, da Unifesp, para a região do Pimentas. O debate vai ser em cima desse tema, essa volta da Unifesp para a região do Pimentas.

Então, eu vou chamar aqui os candidatos. Chamar a presença dos Vereadores: Claudilson Pezão – sobe aí Pezão para a Mesa –, Vereador João Teixeira, Vereador suplente, que tem assento nesta Casa. Também chamar aqui a professora reitora da Unifesp Soraia. Pode subir a mesa, professora. O Exmo. Diretor da Unifesp Campus Guarulhos Daniel Vasques. Também, chamar aqui o professor da Unifesp Cleber. O Cleber foi convidado para compor essa Mesa, convidado pela presidência da Comissão de Educação, foi convidado pela Comissão de Educação.

Também chamar aqui o representante dos movimentos populares. O representante do Cursinho Comunitário do Pimentas Eber, para compor a mesa junto conosco no debate dessa audiência pública.

Então, agradeço a presença, principalmente a presença do Daniel e da reitora, professora Soraia. Dizer que, só fazer um breve relato sobre essa audiência pública e a preocupação nossa aqui em Guarulhos sobre a Unifesp. A Unifesp vem de uma luta dos movimentos populares aqui na cidade de Guarulhos, principalmente os cursinhos comunitários. Os cursinhos comunitários se organizaram aí em 2003, 2004 para estar lutando pela universidade pública aqui na cidade e veio para cá – quem abraçou essa idéia foi o então prefeito Elói Pletá – a Unifesp. Sabemos que a Unifesp foi palco de tentativas de tirar o campus Guarulhos. Movimentos populares se organizaram



de novo, reiteraram a importância da Unifesp na periferia da cidade de Guarulhos. Então, é isso. Vamos dar aqui as boas vindas a todos e a todas para que possamos fazer uma discussão, um debate interessante, que ajude a cidade de Guarulhos nessa área do campus universitário.

Então, o debate vai ser o seguinte: a professora Soraia vai fazer uma exposição, o Daniel também. Depois vamos abrir as falas para a mesa. Quem vai falar primeiro? Daniel ou a Soraia? A Soraia. Depois abrimos aqui. Vamos abrir para a mesa falar e, em seguida, abrir para o público para fazer essa exposição.

Também vou aqui confirmar a presença e agradecer a presença do Vereador Guti, Vereador agora do PSB, companheiro do PSB, Vereador recém filiado ao PSB.

Então, o nosso debate em cima desse tema da volta da Unifesp à região dos Pimentas.

Eu acho que já pode, viu, professora, você fazer o uso da palavra. Pode usar ou a tribuna ou o microfone sem fio.

Professora reitora vai fazer uma exposição sobre a Unifesp.

**A SRA. SORAIA SMAILI** – Boa noite a todos e a todas. Eu quero saudar o presidente desta Sessão e todos os Vereadores aqui presentes em seu nome, em nome do presidente da Sessão. Saudar e agradecer essa Casa, que também é a Casa do povo de Guarulhos e, portanto, é a minha casa, porque sou cidadão guarulhense nascida nessa cidade, cuja família também reside nessa cidade há muitos anos, continua residindo. Então, quero saudar a Casa e a todos aqui presentes. Dizer da enorme satisfação de poder falar para todos vocês um pouco sobre a Unifesp, a Universidade Federal de São Paulo. Também falar, deixar muito mais claro, professor Daniel, nosso diretor, diretor do campus e da escola, da EFLCH, que está aqui sediada na cidade de Guarulhos, mas que é uma parte muito atuante, importante da nossa universidade, a Unifesp.

Eu quero mencionar brevemente um histórico que nós apresentamos aqui. A Unifesp nasce da Escola Paulista de Medicina. Nós temos... Ficou um pouco longe.

Então, a Unifesp nasce da Escola Paulista de Medicina. Ela foi criada em 1933 a Escola Paulista de Medicina. Naquele momento, era uma escola privada, fundada por 33 médicos. Depois, em 1940, inauguramos a Unifesp, então Escola Paulista de Medicina, o Hospital São Paulo. O primeiro hospital universitário do Estado de São Paulo. Nasce já como hospital



universitário.

Em 1956, ocorre a federalização da Escola Paulista de Medicina, que se transforma numa autarquia federal. Então, ela deixa de ser uma escola privada e passa a ser uma escola pública, uma escola federal, ainda como escola isolada.

Em 2009, o nosso hospital São Paulo, finalmente credenciado só em 2009 como hospital universitário da Universidade Federal de São Paulo. O nascimento da universidade se dá em 1994, portanto, há quase 21 anos. Foi em dezembro em 1994 que nós nos tornamos Universidade Federal de São Paulo, principalmente na área da saúde. Depois, em 2006, iniciamos o processo de expansão em que nós iniciamos pelo Campus da Baixada Santista, em 2006, com cursos de graduação, mas já existiam cursos de extensão na Baixada Santista. Em 2007, nós iniciamos o Campus de Diadema e de Guarulhos. Em 2008, o Campus São José dos Campos e em 2011 o Campus de Osasco, que formou a primeira turma no início desse ano. Portanto, tendo sido o último campus desse período, desse enorme período de extensão, que nós tivemos a partir de 2006.

Ainda temos 2 campi a implementar: um deles é o campus de Embu das Artes e o outro é o campus Zona Leste, que eu vou mostrar aqui para você, cujo projeto já estão em fase bastante adiantada, aguardando o orçamento da união para a sua fase final de implementação.

Aqui nesse panorama mostra, esses círculos azuis mostram o número de universidades que nós tínhamos, o número dos campi e o número de municípios que tinham até 2012 um campus de alguma universidade pública federal, ou de algum instituto federal.

Então, esse é o quadro até 2002. Depois, em 2003 a 2010, acrescentamos todos esses círculos verdes que foram campi, foram os campi criados, as universidades criadas a partir do projeto de expansão do governo federal.

Entre 2011 e 2014, mais os círculos amarelos, que foram os últimos campi criados no grande programa de expansão que ocorre nos últimos 10 anos principalmente.

São Paulo, a Universidade Federal de São Paulo tem um papel fundamental desse estado por sermos o maior estado da federação e por termos a cidade de São Paulo e as maiores cidades, incluindo a cidade de Guarulhos como parte de uma região metropolitana, que envolve, que engloba uma grande produção. Aqui nesses slides não dá para enxergar muito bem,



mas falo aqui dos 44 milhões de pessoas que vivem na região metropolitana do Estado de São Paulo e das 21 milhões de pessoas só na região metropolitana, incluindo a cidade de Guarulhos.

Isso tudo produz, toda essa população, no estado mais rico da nossa federação, muito em termos de produção agrícola, industrial e produz também muito em termos de conhecimento.

Nós temos no Estado de São Paulo 3 universidades estaduais e 3 universidades federais, sendo e também um instituto tecnológico, que tem muitos campi em todo estado.

Essas universidades servem a uma população muito grande, elas estão aqui não só para esse Estado, mas principalmente para esse Estado, que é um Estado que recebe muitos visitantes, que têm grandes procedimentos relacionados à indústria, comércio, à produção do conhecimento, como eu já disse, e, portanto, um papel fundamental. As universidades públicas, principalmente, um papel fundamental na produção do conhecimento, na produção de ciência, na produção de ciência e tecnologia para o nosso Estado e para o nosso país.

A Unifesp, hoje, como eu disse, nós nascemos na cidade de São Paulo, na escola paulista de medicina, que está na Vila Clementina, mas nós expandimos Guarulhos, São José dos Campos, Osasco, Embu das Artes, que tem um campus que desenvolve programas de extensão, ainda não de graduação, a Zona Leste, que é mais um campus na cidade de São Paulo, Diadema e a baixada santista, aqui numa outra região, uma outra grande região metropolitana.

Portanto, é uma universidade que tem como eixo central esse anel, que nós chamamos de anel universitário, que foi principalmente concentrado, que está concentrado, no anel metropolitano que nós também concentramos e temos aqui a concentração dos nossos campi.

É chamado, como eu disse, o anel universitário, mas também nós estamos em outra grande região metropolitana, que é o vale do Paraíba e também a baixada santista.

Aqui só para vocês terem uma idéia do total de matrículas da Unifesp de 2005 a 2015. Tivemos, tínhamos mil e 300 estudantes e em 2015 chegamos a 11 mil e 629 estudantes. Esse é o dado mais atualizado que nós temos. São 2 mil e 433 vagas pelo SisU, portanto, é um sistema universal de acesso. Todos os estudantes de qualquer parte do país podem prestar o Enem e, portanto, a um cargo, a uma vaga do SisU, que são, como eu disse, 2



mil e 433 vagas de quase todos os cursos de graduação. Nós temos ainda 406 vagas que são de ingresso misto, principalmente que é o curso de medicina, o curso de enfermagem e de biomedicina.

Houve uma evolução muito grande. Teve uma taxa de crescimento de 772% no total de estudantes de graduação nesses últimos anos. Então, é uma grande universidade. Ela deixou de ser uma universidade pequeno, que era o que nós éramos em 2005 e passamos a ser uma universidade de médio porte.

Aqui para mostrar a pós graduação, em que nós temos, nós já tínhamos uma grande produção de mestrados e doutorados. Nós já tínhamos uma grande produção científica de trabalhos publicados, livros publicados, mas a partir de novos programas de pós-graduação, de mestrado e doutorado, nós também amplificamos muito o total de matriculados no mestrado e doutorado, também gratuitos, graduação e aqui nós estamos falando do *Stricto Sensu*, pós-graduação, com 4 mil e 367 matriculados hoje.

Desses quase 4 mil e 400 pós graduandos, nós recebemos verba do governo federal, da CAPS, da FINEP, do Cnpq e também da Fundação de Apoio e Amparo à Pesquisa Fapesp no Estado de São Paulo para fomentar as pesquisas e a pós graduação feita por esses 4 mil e 400 pós graduandos. Produzindo... Nós tivemos uma evolução de recursos bastante grande até 2013, mas em 2014, em 2015, uma queda nesses recursos, devido à situação orçamentária, principalmente em 2015, mas mesmo assim o volume bastante considerado de recursos advindos de projetos de pesquisas da pós-graduação da Unifesp.

Aqui é o número de publicações, trabalhos publicados e produção científica da Unifesp, que 2004 até 2014, veja, nos últimos 10 anos, o salto que a Unifesp também deu na pós graduação na pesquisa. Então, fizemos uma expansão da graduação, o Reune era da graduação, mas conseqüentemente, como conseqüência da expansão, veio também a produção científica acadêmica muito forte e a produção de pesquisa, a ponto de estarmos produzindo hoje grandes conhecimentos de muita importância para a sociedade brasileira, como, por exemplo, um novo teste diagnóstico, a pós graduando que levou o prêmio, recebendo das mãos da presidente Dilma o prêmio de jovem cientista com segurança alimentar. Isso tudo já veio, vários desses prêmios que estamos ganhando hoje, dos campi da expansão. Ou seja, é um período muito curta, mas que já produz conhecimento, que não só o conhecimento vindo da tradicional escola paulista de medicina. Já temos uma produção de conhecimento extremamente importante para toda



sociedade e para a sociedade local, que nós, o professor Daniel vai falar, sobre Guarulhos, que eu não quero tocar nesse ponto com detalhes, mas também estamos produzindo conhecimento e produzindo benefícios para a sociedade de Guarulhos também.

Aqui os projetos de extensão, porque é pela extensão que a sociedade entra, vem para a universidade, é por ela que a sociedade mais tem acesso é pela extensão, pelos projetos sociais. E é por meio que da extensão que nós, universidade, também nos comunicamos diretamente com a sociedade. Então, os programas de formação de professores, os cursinhos comunitários, os programas culturais, como aqui em Guarulhos tem a companhia do teatro Caminho Velho e tantos outros, que nós poderíamos aqui fazer uma lista bastante grande. É por meio desses programas sociais que nós temos a sociedade vindo para o interior da universidade e a universidade se relacionando, se comunicando, dialogando diretamente com a sociedade. Temos hoje uma população atendida dos nossos projetos sociais são 19 mil e 676 pessoas atendidas pelos projetos sociais, incluindo todos os projetos de todos os campi.

Nós temos hoje mil e 500 docentes, incluindo os de Guarulhos, do campus de Guarulhos. Nós temos cerca de 4 mil técnicos administrativo, incluindo o Hospital São Paulo, que é o maior hospital universitário da rede de hospitais de universidades federais. Ele é o maior hoje das 63 universidades.

Em termos de aluno, já falei: graduação, 11 mil, mais de 11 mil; residência médica mil e 78; residência multiprofissional, quase 500; pós graduação lato sensu mais de 5 mil; pós graduação stricto sensu mais de 4 mil. Ensino a distância aqui tem um ponto fundamental também para falarmos na cidade de Guarulhos, em todos a região, porque nós crescemos aqui no ensino à distância de uma forma muito importante. Hoje, nós estamos em 31 polos da cidade de São Paulo, com a prefeitura Haddad. Nós estamos oferecendo cursos de gestão em saúde, gestão em administração, direitos humanos, formação de professores, curso de libras, hoje, estamos oferecendo pelo ensino à distância, que são cursos de extrema qualidade. Eu gostaria de convidar a cidade também, nos convidar a termos pólos aqui na cidade de Guarulhos para também estendermos o ensino à distância para os jovens da cidade, para os jovens, para as mulheres, e até para os idosos, porque nós também temos os programas de universidade aberta da terceira idade, as UATIs.

Aqui o campus São Paulo, que é onde está a Escola



Paulista de Medicina, com todos os seus cursos de pós graduação. Realmente, é um campus bastante grande localizado na cidade. Aqui é uma das estruturas do hospital São Paulo, que nós estamos finalizando agora. Vai ser um novo modelo de ensino e assistência. Esse prédio estará sendo finalizado no próximo ano com uma unidade, que se hoje nós estamos chamando de AHU2, está localizada na rua Botucatu 821, totalmente pública para o atendimento no novo modelo de assistência de ambulatorios e de hospital dia totalmente público pelo SUS.

O hospital São Paulo, aqui os números. Eu vou deixar essa apresentação, mas são números gigantescos, mais 362 mil consultas anuais no primeiro semestre. Exames laboratoriais para vocês verem no primeiro semestre de 2014 mais de 1 milhão e 600 exames de laboratório. Quer dizer, um grande hospital.

Baixada Santista, onde temos vários cursos na área de saúde, mas também serviço social, educação física, psicologia. A baixada santista tem também áreas em construção. Conseguimos deslançar o plano diretor e terminar o plano diretor do nosso campus Baixada Santista.

O campus Diadema, que está indo em ordem alfabética. Não é preferência, é ordem alfabética. O Campus Diadema em que temos vários cursos de pós graduação, de graduação na área de Químicas e Farmacêuticas. Também com o plano diretor já finalizado, já o primeiro prédio ser iniciado no início do ano que vem, projeto, não, o prédio, a obra. A obra já foi licitada, como está explicitado aqui.

O que ainda como parte do primeiro prédio do Campus Diadema, que terá início no ano que vem, a obra já licitada, próximo. Aqui o Campus Guarulhos, que nós temos, o Professor Daniel vai detalhar para vocês, é o campus que mais cresceu dentro da Unifesp. É o campus que tem mais pós graduação, é o que tem mais estudantes de graduação, tem muitos projetos sociais, e agora nosso desafio para esse campus, estamos investindo muito no campus no último ano, 2014, 2015, todos os recursos de investimentos, Vereador, Vereadores, todos os recursos de investimentos da Unifesp de 2014 e de 2015 foram investidos praticamente 90 por cento, todos os recursos de capital da Unifesp foram colocados no Campus Guarulhos, no campus dos Pimentas. Nós vamos ter em breve o prédio entregue, o projeto do anexo do arco, que foi o primeiro prédio, mas está ao lado do prédio principal agora que foi construído, e também a moradia estudantil que já está contratada. Temos também outras ações e medidas no entorno, inclusive com o objetivo de formarmos um plano diretor para este campus, e o plano diretor



também já está licitado, já está contratado para o ano que vem. Então, próximo, por favor. Aqui as obras, essas fotos são antigas, já está muito mais adiantado do que isso, próximo. Aqui o campus, o prédio principal, lá, o prédio do arco, que já está licitado e deve começar ainda este ano a obra. Próximo. Aqui também mais uma visão desse projeto que é um campus, que vai ser entregue praticamente um campus novo, que é o Campus dos Pimentas. Aqui ainda Campus Guarulhos, em outra perspectiva, e a ficha técnica dos projetos e das obras, que vou deixar isso com vocês, toda a ficha técnica do nosso campus em Guarulhos. Próximo. Aqui o Campus Osasco, que também foi licitado, e a obra deve começar agora no mês que vem, já está em fase de contratação. Já foi licitada. Próximo. São José, que teve o prédio inaugurado no ano passado, também é um prédio importante para Guarulhos, eu digo, um campus importante para o Campus Guarulhos, pela proximidade, pelas possibilidades que temos de inteiração acadêmica com a região e com a Cidade. Então já é um campus que já está bastante adiantado em termos de infra-estrutura. Próximo. E o Campus Zona Leste que também é um campus que tem um projeto, já foi licitado, deve começar a obra no ano que vem, se tivermos recursos de orçamento para isso. Tudo depende do Governo Federal. Agora, nossa parte, nós fizemos. Ele abrigará o Instituto das Cidades, que é um projeto muito arrojado e bastante importante para todas as cidades, principalmente as cidades da região metropolitana de São Paulo, e que vai trazer grandes benefícios na área ambiental, de mobilidade, na arquitetura e urbanismo e na área de geografia e administração pública. Eu gostaria de salientar que este campus também é um campus onde nós vislumbramos muitas inteirações, pela proximidade da Zona Leste, do campus com a Cidade de Guarulhos e com o Campus dos Pimentas. É uma área de 170 mil metros quadrados, já adquirida pelo Prefeito Haddad, cujo projeto deve começar, o projeto não, a obra deve começar no ano que vem. Próximo. Aqui, o Campus do Embu, que é um campus de extensão, como disse a vocês não é um campus de graduação ainda. Talvez, no futuro, vamos ver, tudo vai depender também de recursos. Próximo. E aqui eu quero finalizar falando que eu trouxe a nossa última revista, que é a Revista Entre Teses, que é a nossa revista de divulgação científica, comemorando os 50 anos do projeto Xingu, que é um projeto iniciado pelo Professor Baruzi, junto com os irmãos Vilas Boas, há 50 anos, e que continua até hoje como um dos principais projetos de extensão da Unifesp, em que levamos a saúde e levamos o atendimento ao Xingu, aos indígenas do Xingu, e agora recebemos também para o atendimento em saúde, atenção em saúde, e vamos e criamos também mecanismos de atendê-los também por meio das cotas, as vagas públicas que eles também têm, junto com as que nós chamamos de cotas raciais hoje. Então, aqui todo





esse material que vou deixar para vocês, agradeço a oportunidade e fico à disposição. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Professor Rômulo Ornelas) – Obrigado, Professora, agora vamos para outra apresentação, acho que o Daniel vai fazer uma apresentação. É mais mostrar o campus, vai falar mais do campus Guarulhos.

**O SR. DANIEL VASQUEZ** – Boa noite aos presentes, boa noite ao Vereador Rômulo, Presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Guarulhos, Professora Soraia, Vereador Pezão, Professor Kleber, Professor Eder, nosso professor do cursinho, aos cidadãos e cidadãs do Município de Guarulhos. Eu queria dar uma dimensão rápida do tamanho da importância, tanto científica, quanto a contribuição social e educacional que a Universidade Federal de São Paulo, através de seu campus em Guarulhos proporciona a seus alunos e à comunidade de Guarulhos. Então, minha apresentação, vou tentar ser o mais breve possível, em primeiro lugar tentar apresentar a comunidade acadêmica, mostrar o número de professores, de alunos, uma noção dos alunos que são de Guarulhos, a localização desses alunos, do nosso campus, em segundo lugar vamos dar uma dimensão da produção do conhecimento que realizamos no campus, em terceiro lugar destacando as ações de extensão universitária, especialmente nas áreas de educação, cultura e cidadania, desenvolvida em Guarulhos, a extensão é como a universidade difunde seu conhecimento para a população que não está, que não é aluno da universidade, para a população em geral. Então são atividades bastantes importantes que realizamos aqui em Guarulhos e certamente são do interesse do Município. Em quarto lugar a infra-estrutura, a situação de transição nesses quase 10 anos que o campus tem de instalação aqui no Município, e a proximidade, a consolidação com o novo campus, já a ser inaugurado no ano que vem no Pimentas. E por fim, essa preparação, esse planejamento do retorno aos Pimentas, que depende da universidade, a universidade está fazendo um investimento altíssimo, como a professora Soraia, que me antecedeu falou, por dois anos, quase todo o recurso de investimento da Unifesp foi destinado para a construção do Campus Guarulhos, e que essa preparação agora também envolve ações urbanas e sociais no bairro que precisamos fazer em parceria com o Poder Público Municipal. Pode passar. Então, rapidamente, os cursos quais são, muita gente não conhece a Unifesp do Município, então estamos com cursos na área de humanidades, na área de ciências humanas, cinco desses cursos formam professores, então começamos com o ciências sociais, filosofia e história, bacharelado e licenciatura, então são dois cursos na realidade, os alunos



entram em uma área básica de ingresso e depois optam pela licenciatura ou o bacharelado, e começamos também em 2007 com o curso de pedagogia em licenciatura. Em 2009 criamos o cursos de letras, bacharelado e licenciatura, com habilitação em português, francês, espanhol e inglês. Então, são oito cursos de letras no campus e mais o curso de história da arte, em bacharelado. Ao todo são ofertadas 730 vagas por ano, só no município de Guarulhos, com a seleção por meio do Sisu. Cem por cento através do Enem. Então, lá em 2007, acho que vale olhar a última linha, nós começamos o campus com atividades em graduação com 428 estudantes. Hoje estamos, esse dado é um pouquinho mais atualizado, o campus hoje está consolidado, ele não tem um crescimento, porque já estamos formando turmas, já tem curso, já tem estágio do curso, se o aluno não se forma em um determinado tempo ele é jubulado, e também tem o movimento de evasão. Então, com esses movimentos de saída, chegamos a um topo, que é de três mil estudantes, então, de 400, pulamos para três mil, só em graduação. Pode passar para o próximo slide. Aqui, a localização, cada pontinho desse é um aluno que entrou para a Unifesp, o dado não está tão atualizado assim, de 2007 a 2013. Então, de 2007 a 20013, entraram tres mil, trezentos e 25 alunos na Unifesp, uma parte deles é de fora da região metropolitana de São Paulo, aqui é da região metropolitana de São Paulo, mas esse slide serve para a gente mostrar o peso de alunos de Guarulhos, porque a região metropolitana é muito grande. Ela é enorme. Mas termos cerca de um terço de nossos estudantes, por ano, não estou pegando um ano qualquer, estou pegando o movimento de vários anos, que é do município de Guarulhos. Aquele quadradinho é o campus no Pimentas, a outra mancha bastante grande é o centro de Guarulhos, e também da Zona Leste de São Paulo. Há uma grande concentração de estudantes do Município de Guarulhos, tanto no Pimentas, que são da região do Pimentas ou se fixam na região do Pimentas, quanto no centro e na Zona Leste de São Paulo. Mas temos alunos de toda a região metropolitana de São Paulo e também de fora do Estado de São Paulo e do Brasil todo. Pode passar. Esse slide é uma concentração relativa. Se dividimos pelo tamanho desses territórios, você vai ver que concentra muito no Município de Guarulhos. Então, relativamente, é bastante alta a concentração de estudantes no Município de Guarulhos. Temos a impressão de que não, de que tem poucos alunos de Guarulhos. Isso não é verdade. Tem bastante alunos de Guarulhos, cerca de um terço, agora São Paulo é muito grande, São Paulo tem 12 milhões de habitantes, qualquer coisa que seja próxima de São Paulo vai ter muita gente de São Paulo. No Campus Baixada Santista tem muita gente de São Paulo, no Campus Araraquara, onde estudei na Unesp, tínhamos a maioria de nossos alunos justamente de São Paulo, porque é



muito grande e tem déficit de vagas públicas no Estado de São Paulo. Apesar da expansão que teve recentemente, ainda temos uma relação de vagas públicas por habitante bem inferior a qualquer outro estado da federação. Pode passar. Aí um pouco do nível sócio econômico, estamos cumprindo com um dos objetivos do Reune. No Campus Guarulhos nos certamente cumprimos com um dos objetivos do Reune que é de incluir na universidade pública uma população que até então não vinha sendo incluída. Então, a maioria de nossos alunos já vêm da escola pública, mas desde o começo. Hoje temos uma lei de cotas, 50 por cento dos estudantes têm que obrigatoriamente vir da escola pública. Já temos esse percentual superado desde o início da criação do Campus Guarulhos em 2007. Então, basicamente, mais da metade, em alguns cursos chega a 90 por cento de estudantes oriundos da escola pública, cumprindo um dos objetivos que é de incluir uma população que antes não tinha acesso à universidade pública, na universidade pública e junto com isso coloca desafios para a permanência desses estudantes na universidade, coisa que vamos trazer também nessa apresentação. Pode passar. Aqui a pós graduação, também começa pequena em 2010, com três programas, em 2010, com 70 alunos matriculados e hoje temos 568 alunos matriculados em programas de mestrado e doutorado. Então, uma expansão bastante grande, temos um número que supera só na pós graduação o que começou o Campus Guarulhos em 2007, temos mais alunos só na pós graduação do que iniciamos o Campus, em 2007. Pode passar. Aqui o número de docentes e técnicos. Esse corte é de abril de 2013, quando iniciamos a gestão, tínhamos 32 vagas de professores, e hoje temos 241 vagas de professores no Campus. Grande maioria deles, quase 100 por cento, 99 por cento doutores em regime de dedicação exclusiva. Dedicam-se à Universidade Federal de São Paulo exclusivamente, às atividades de ensino, pesquisa e extensão. E também técnicos administrativos em educação, tínhamos 59 técnicos, e aumentou para 90 vagas agora, após uma nova pactuação realizada em 2014. Se pensarmos em uma massa salarial, fora da dimensão educacional que mostramos aqui, estamos falando de uma massa salarial da Unifesp em Guarulhos de 3,5 milhões por ano só de salários. Todo ano, salário, vai acabar a obra, o investimento em capital certamente vai diminuir, não vai mais ser esse ritmo, mas a massa salarial é bastante grande e isso injeta recursos no Município de Guarulhos. Só direto, só empregos diretos. Temos mais seis milhões anuais, volta lá um pouquinho para mim. Acho que são 35 milhões. Eu me enganei. São 35 milhões de massa salarial por ano. E mais seis milhões de contratos terceirizados. Pode passar. Aqui é uma dimensão da produção científica em nosso Campus. Só em 2014 foram mais de 200 publicações em livros e 150 artigos em revistas científicas. Só



assim, é uma somatória, ali a divisão por programas de pós graduação. Isso está subestimado porque aqui é só pós graduação. Temos professores que não estão na pós graduação que também publicaram, mas não conseguimos consolidar esses dados ainda. Estamos fazendo um senso este ano para consolidação desses dados. Mas é uma produção bastante elevada, sem dúvida nenhuma, quantitativamente, pode passar o slide, e qualitativamente. Isso aqui é um ranking divulgado pela Fapesp, que coloca a Universidade Federal de São Paulo no primeiro lugar do ranking de artigos mais citados. Dentre os artigos mais relevantes, dos 10 por cento mais citados, a Unifesp corresponde em primeiro lugar, a 6,9 por cento desses artigos. Então é uma produção quantitativa e qualitativamente muito alta realizada no nosso Campus. Pode passar. Aí, a difusão desse conhecimento, queria dar um destaque, vou passar rapidamente, mas destacar a importância da extensão universitária nessa relação entre a universidade e a cidade. Nós temos aí um programa de residência pedagógica, que não é só extensão universitária, ele envolve o ensino, a pesquisa e a extensão, que é de inserção de nossos estudantes do curso de pedagogia, nas escolas municipais de Guarulhos. É um programa reconhecido, um programa que a Secretaria Municipal de Educação nos dá o feedback de que melhorou o Ideb dessas escolas onde a universidade tem a parceria. Nos outros cursos não temos o programas de residência pedagógica, mas temos relações com escolas parceiras, e também temos um programa de iniciação à docência, em parceria com escolas públicas, também no Município de Guarulhos. O Programa de Residência Pedagógica no dia dos professores, na semana de comemoração do dia dos professores foi destaque num programa da TV Globo, no Programa Como Será, como exemplo de atuação da universidade na área de educação. Coloquei o link aí do programa, que destacou o programa de residência pedagógica da Unifesp Guarulhos. Pode passar. O Cursinho Popular Pimentas Unifesp, também desde 2007 formando turmas, temos muitos ingressantes oriundos, egressos do Cursinho Popular Pimentas, e este ano conseguimos retomar as atividades já pensando na preparação do retorno ao Pimentas e apoiando com cinco bolsas financiadas pela Unifesp em parceria com o Banco Santander, que são dedicadas aos cursinhos comunitários e lá no Pimentas temos a parceria com o Cursinho Popular Pimentas. Pode passar. Aqui é destaque também na área de educação, de formação de professores, atuação de diversos programas de atuação de professores, a Unifesp, nas semanas de ciência e tecnologia, nas Sensitecs, na Mostra Municipal de Educação, nos Conselhos Municipais, enfim, temos cada vez mais participando dos debates na área de educação e cultura no Município de Guarulhos. Pode passar. Entrando na área de cultura, temos o programa, está escrito errado ali, o



Programa Mais Cultura nas Escolas, que é a Unifesp Guarulhos que coordena a avaliação do programa em nível nacional. Então, o grupo de pesquisadores, liderados pelo departamento de história da arte, com alunos e professores e pesquisadores contratados viajam e avaliam os resultados desse programa do Ministério da Cultura em nível nacional. Aí, a foto do seminário de formação, com representantes do Ministério da Cultura aqui no Município, ali na lagoa, no Teatro Nelson Rodrigues, na Lagoa dos Patos. A Companhia do Caminho Velho, desde 2007, atuando com a formação de peças teatrais, o exemplo, a Peça Bonita, que entrou no circuito Sesc de elaboração da Companhia. Curso de formação teatral, esse cartaz é o curso que está sendo oferecido tanto no Campus provisório no centro, quanto no CEU Pimentas, a aula já em andamento desde o segundo semestre deste ano, visando ações que promovam a integração da Universidade com o bairro. E a Semana Cultural, que é realizada anualmente, este ano vai ser realizada de 30 a 4 de dezembro, todos os Senhores estão convidados para desfrutar da semana cultural com apresentações artísticas no Campus da Unifesp. Pode passar. O Filma Pimenta no Olhos, uma produção que recomendo. Acho que a TV Câmara poderia exibir esse documentário, posso colocar em contato a produção da TV com as diretoras do documentário. Mostra a trajetória de quatro moradores do bairro do Pimentas, um filme muito lindo que merece ser visto por toda a Cidade, em especial pelo Pimentas. Foi exibido aí em diversas mostras de cinema científico, e a preparação do retorno aos Pimentas, estamos prevendo a exibição desse filme no Teatro Adamastor Pimentas assim que tiver condições de realizar a sessão lá. Pode passar. Também na área de cidadania, curso para lideranças comunitárias, está em andamento, ontem teve a última aula, o último encontro, e vamos no dia 28 o encerramento, tivemos 30 lideranças comunitárias inscritas no Município de Guarulhos, foi em parceria com uma associação de moradores, a união de lideranças de Pimentas, Bonsucesso, Cumbica e Presidente Dutra, um curso que também cumpriu um papel bastante importante de colocar a universidade em contato com a comunidade. Pode passar. Na área de cidadania, a parceria da universidade, a importante contribuição da Universidade Unifesp Guarulhos, do seu departamento de letras, em especial, no Programa Mais Médicos, tanto comissões oficiais à Cuba, tivemos docentes que foram lá antes dos médicos virem para o Brasil, dar um curso de português para esses profissionais, e aqui com os profissionais que atuam no Município de Guarulhos, 49 médicos de língua espanhola, eles estão tendo um curso de 15 em 15 dias de cultura brasileira para nativos em língua espanhola, que abrange os médicos que atuam no Programa Mais Médicos no Município de São Paulo. Então, para a população que é atendida por esses médicos, e que



melhorou a comunicação, a comunicação era um problema no início, acho que isso melhora, e a Unifesp está por detrás disso, e isso nos dá bastante satisfação, bastante orgulho de estar dando uma contribuição para esse importante programa, e para o atendimento de saúde no Município de Guarulhos. Por via da humanidade, por via da educação está podendo contribuir. E o Memorial Digital do Refugiado também teve uma grande repercussão na mídia nacional, tiveram diversas reportagens, um programa organizado pelos estudantes do Município que também tem aula de Português e atividades culturais para integração solidária dos refugiados no Município de Guarulhos, temos diversas comunidades aqui de imigrantes em situação ilegal para serem acolhidos e se integrem cada vez mais ao Brasil que os acolheu, é uma foto com o lançamento do programa.

Pode passar. Entro na quarta parte da apresentação que destaca a infraestrutura, então, aqui essa foto primeira foi tirada pela Professora Marineide, Vice-Diretora, foi o dia em que entrou o primeiro trator no campus, ali está o vazio de onde é esse prédio, essa é a foto mais recente que nós temos, do relato do Professor Fernando Gazoni, que é um dos fiscais da obra, que está aqui mostrando o prédio quase pronto, nesse mesmo espaço onde temos um prédio de quase 20 mil metros quadrados que vai melhorar muito as condições de oferta de ensino, pesquisa e extensão no nosso campus, um edifício que abriga salas de aula, laboratórios de pesquisa, restaurante universitário, uma biblioteca de quase três mil metros quadrados, vai ser a maior biblioteca da Universidade, auditório, laboratório de informática, enfim, um investimento de 55 milhões, uma estimativa de um aditamento de dois milhões de reais para a conclusão de obras auxiliares ao novo prédio, então, é um investimento muito grande realizado no Município de Guarulhos e que certamente vai contribuir para a consolidação do campus no Município.

Pode passar. Ainda está previsto para iniciar este ano a reforma das antigas instalações do Edifício Arco que foi cedido para a Universidade, foi doado para Universidade pelo Município em 2007, só que como eu falei essa estrutura existente atendia inicialmente 400 estudantes, chegou a atender três mil estudantes em condições muito precárias e, agora, nós retornamos, transforma esse espaço em salas de professores, em toda a parte de secretaria acadêmica; o projeto executivo já está em pleno andamento e a licitação da obra deve ocorrer ainda esse mês com o valor previsto de cinco milhões de reais para a reforma desse edifício. Pode passar.

Ainda buscando a consolidação da Universidade, a Unifesp está ali, o terreno da Unifesp, o CEU Pimentas, o Terminal, nós mapeamos terrenos ainda vazios no entorno do campus e fizemos gestões aí via acordo



de cooperação técnica com a Prefeitura para que nesses terrenos – os que não tinham ainda declaração de utilidade pública – fosse declarada a utilidade pública para que nós pudéssemos no prazo da declaração de utilidade reunir esforços conjuntamente da Universidade, do Município e do Governo Federal para que pudéssemos desapropriar esses terrenos e pensar na expansão da Unifesp em Guarulhos, no Pimentas, com alguns desses terrenos, então, terrenos já decretados de utilidade pública: temos três terrenos já decretados, o galpão, o terreno entre o CEU e o Terminal e esse terreno que estava grifado como garagem que, hoje, serve de garagem de ônibus já estão declarados de utilidade pública e temos um terreno com cerca de quatro mil metros quadrados pertencente ao Município, que é contrapartida do Minha Casa Minha Vida, que, no acordo de cooperação com a Prefeitura, também está prevista a doação desse terreno para... precisa ter fins sociais, precisa cumprir uma função social e nós temos indicado que sirva para moradia estudantil. Moradia estudantil cumpre o importante papel na permanência desses alunos que nós vimos que são oriundos em sua maioria de escola pública, que possuem um nível de vulnerabilidade socioeconômica razoável e ela tem um impacto muito importante no bairro, porque ela fixa uma boa parte da comunidade acadêmica próxima ao campus, que vai consumir, circular, estagiar nas escolas do bairro e que também permite que a especulação imobiliária, porque muitas das conversas com moradores indicaram isso, a vinda da Universidade aumentou o preço dos aluguéis, enfim, com a moradia estudantil nós teríamos também essa contrapartida que evitaria que pessoas tivessem que pagar mais pelo aluguel, pessoas que moram ali no bairro, tivessem uma pressão nos seus preços de aluguéis. Então, é um projeto social de extrema relevância, de extrema relevância, contribui academicamente, contribui para a dinamização tanto do campus quanto do bairro e que permite cumprir um dos objetivos do Reuni que é que as pessoas ingressem na universidade e permaneçam na universidade, se formem, se formem profissionais, que atuem aí, certamente essas pessoas que vêm para Guarulhos e se fixam aqui têm grande chance de permanecer e atuar profissionalmente aqui no Município.

Essa doação, Vereadores, virá para a Câmara e nós pedimos o apoio para que isso se concretize e que possamos pensar em projetos ali para esse terreno. Então, em breve, pelo acordo de cooperação, também deve estar vindo, está sendo regularizado esse terreno, transferido das empreiteiras para o Município para que possa vir para a Câmara e nós pedimos o apoio desta Casa, porque ela vai cumprir um importante papel social para a Universidade e para o bairro dos Pimentas.



Pode passar. E, por fim, a preparação desse retorno, então, aqui quatro medidas imediatas, nós estamos trabalhando junto a um GT, tem um GT trabalhando, foi criado junto com o acordo de cooperação um GT, coordenado pela Secretaria de Governo, que reúne Secretaria de Cultura, – o Darlan estava aqui, está aí o Darlan, pela Secretaria de Cultura, – a Secretaria de Educação, Trânsito, Desenvolvimento Urbano, então, prevê ações urbanas no Município, parcerias com creches municipais no Pimentas tanto para atendimento e demanda dos moradores de Guarulhos que possuem filhos em idade de creche e pré-escola, uma luta conjunta que nós precisamos travar os estudantes, a Universidade e a população de Guarulhos, em especial do Pimentas, por melhorias no transporte público e temos aí previsão de novas ações na área de educação e cultura no Município.

Vou passar rapidamente por isso, aí é a foto da assinatura, do acordo de cooperação técnica, em março de 2015, e em julho de 2015 nós tivemos a visita do Secretário de Ensino Superior, do MEC, visitou a obra, visitou o Prefeito Almeida e colocou para o Prefeito que a obra, que inauguração do prédio do campus Guarulhos é uma prioridade do Governo Federal e pediu a colaboração para que essas ações urbanas aconteçam para que nós voltemos ao Pimentas realmente em outro patamar. Pode passar.

As ações urbanas envolvem a Estrada do Caminho Velho, uma ampliação do passeio, então, imaginem, três mil pessoas que chegam ao bairro pela Juscelino Kubitschek, pelo Terminal de ônibus ali no Pimentas subindo essa rua com uma calçada muito estreita, então, nós estamos pedindo a ampliação dessa calçada, reforço na iluminação que é extremamente necessário o reforço na iluminação, um sistema de monitoramento integrado ao sistema de monitoramento de segurança da Cidade e uma identidade visual e sinalização que identifique quem passa na Juscelino Kubitschek, no Terminal Pimentas, saiba que ali tem dois equipamentos educacionais de extrema importância para o Município que são o CEU Pimentas e o Campus da Unifesp de Guarulhos. Então, uma identificação que ali tem um caminho, brincando com o nome, Caminho Velho, um caminho para o conhecimento, é isso que temos sugerido para marcar a identidade visual desse espaço do campus no seu entorno e promova a integração entre a Universidade e o bairro. Pode passar.

Aqui, em transações urbanas, também está prevista, a congregação da escola já aprovou, já foi encaminhado para a pró-reitoria de planejamento a cessão de uma faixa de terreno no fundo do campus que vai permitir a construção de um passeio público, de uma servidão que faça a ligação entre a Rua Noraldina dos Santos e a Estrada do Caminho Velho, essa





é uma demanda antiga – os Vereadores certamente conhecem – já teve um abaixo-assinado de mais de mil assinaturas, uma população ali de uma rua consolidada, uma rua de asfalto, consolidada que simplesmente acaba, tem um muro que acaba, há uma continuidade natural, há um terreno ali que precisa ser desapropriado para que se transforme numa via pública, e isso envolve aí... mas, imediatamente, nós vamos conseguir já – com essa cessão de terreno – construir um passeio público, com iluminação pública que vai reduzir muito a vulnerabilidade que nós temos ali com esse terreno baldio ao lado da Universidade e também da população da Granja Liana, que é um bairro vizinho, também é uma demanda antiga dessa comunidade. Pode passar.

Aqui, o caminho, o passeio, então, o terreno, aqui, termina é o muro que termina a rua e a Unifesp, então, nós com essa cessão, uma faixa de terreno, nós vamos conseguir um passeio público, algo que, hoje, as pessoas passam pelo terreno privado quando chove na lama, enfim, vai melhorar, vai permitir iluminação e vai melhorar muito o entorno, o acesso a essa população, é um projeto antigo desde 2001 essa rua está prevista, também deverá vir para a Câmara, já esteve em debate nesta Câmara o projeto dessa rua e não deu certo por motivos que fogem ao nosso conhecimento, é uma propriedade particular, então, com essa cessão, nós conseguimos resolver a demanda principal que é de passeio, de prioridade ao pedestre desse bairro vizinho ao campus. Pode passar.

A parceria com as creches municipais está previsto também a instalação de novas creches no bairro pelo Programa Pró Infância, do Governo Federal, a nossa proposta é acompanhar essas creches, que a Unifesp vire campo de residência pedagógica e que haja nessas creches o atendimento de demanda de estudante, que são moradores do Município de Guarulhos, para a população do bairro, nós não defendemos o modelo corporativo de atendimento como vinham as universidades públicas antes de serviços próprios para a sua comunidade, nós acreditamos que os serviços têm que ser públicos e que a Universidade tem que interagir com esses serviços públicos e atender a sua demanda pela política pública, não a universidade criar o seu sistema paralelo de transporte, o seu sistema paralelo de atendimento a demandas educacionais, acho que é um modelo corporativo que nós não devemos repetir, se nós temos o objetivo de realmente integrar a Universidade com a sociedade. Pode passar.

Melhoria no transporte público, aí é uma foto de uma reunião na EMTU em que conseguimos melhorias, ampliação das linhas, dos horários em trajetos expressos para a situação da unidade provisória e a



mesma atuação conjunta Unifesp, Prefeitura Municipal e a população, os Vereadores aí acho que teriam um papel muito importante, para melhorar a ligação entre o Pimentas e as linhas de Metrô. Linha Azul, pela Armênia, e a Linha Vermelha, pela Itaquera, então, reforçar essas linhas, trazendo benefícios no modelo que aposta na política público tanto para os estudantes, para a comunidade acadêmica quanto para a população do bairro dos Pimentas que certamente vai se beneficiar disso.

Pensando na futura ligação com estações da CPTM em Guarulhos, uma ligação, um reforço dessa ligação mais expressa entre o Cecap e o Pimentas defendemos, as obras do Novo Trevo, sem dúvida, vão contribuir muito para resolver o problema de mobilidade no bairro, defendemos o Metrô em Guarulhos que chegue até o Pimentas, é importantíssimo que tenhamos transporte de massa no bairro, é um bairro grande, com mais de 400 mil pessoas que certamente têm demandas para que tenhamos futuras estações do Metrô em Guarulhos e que ele chegue até ao Pimentas.

Defendemos também o passe livre municipal, hoje, temos uma situação bastante controversa, porque nós temos alunos que vêm de São Paulo, se beneficiam da gratuidade nas linhas interestaduais e alunos do próprio Município de Guarulhos que não têm essa gratuidade, porque nós não temos essa política em nível municipal, então, certamente, esse assunto virá em algum momento para a Câmara de Vereadores e a nossa defesa é pelo passe livre estudantil para todos os estudantes da rede pública do Município de Guarulhos. Pode passar.

Por fim, destacando novas ações previstas aí no campo da educação e cultura acho que o acordo de cooperação abriu essas possibilidades, nós estamos em contato com a Secretaria de Educação no projeto de revitalização e de uso desse patrimônio histórico do Município que é o casarão da Rua Sete de Setembro, antiga casa do Prefeito – sempre esqueço o nome do Prefeito – não me recordo do nome aqui, mas estamos em contato para que ali seja a Casa da Educação e das Artes de Guarulhos em que a Unifesp vai entrar com toda a parte do projeto educacional e cultural dessa casa.

Ali, uma foto do Sítio da Dona Candinha, um sítio arqueológico, aí, é uma visita de professores da Unifesp junto com a Secretaria de Cultura no Sítio da Dona Candinha também um projeto de destacar o papel que esse patrimônio tanto arqueológico quanto de promoção da cultura negra. Aí, tem um antigo quilombo, uma antiga senzala, então, revitalizar e recuperar esse patrimônio histórico. E também a Unifesp foi



convidada como Universidade do Município para compor o Conselho Curador do Parque Tecnológico, achamos que podemos contribuir com isso, estamos à disposição e contato para que tenhamos a efetivação do Parque Tecnológico em Guarulhos, sem dúvida nenhuma, estamos caminhando para a consolidação do campus, temos uma produção científica já consolidada, temos alunos que ingressaram, todos estão em turmas formadas, estão ingressando na Universidade, com um perfil que antes não se ingressava na universidade pública, temos ações de extensão universitária no Município com grande efeito nas áreas de educação, cultura e cidadania no Município e com a consolidação da infra-estrutura e o novo campus nos Pimentas temos certeza de que a Universidade caminha para um novo patamar a se consolidar enquanto referência na produção de conhecimento científico na área de humanidades e também na relação entre universidade e a Cidade, esses são os nossos votos e é para isso que nós temos trabalhado e pedimos o apoio desta Casa para que nós efetivemos as ações que estão em andamento e relacionadas à preparação do retorno campus ao Pimentas, é um desafio atual que nós temos para que a Universidade volte, é um patrimônio que é do Município, é um patrimônio brasileiro, uma conquista deste Município e nós acreditamos que a relação, a boa relação entre a Universidade a Cidade está apenas começando e já estamos num patamar muito mais elevado superando uma crise que nós tivemos, acho que isso está totalmente superado, hoje, a Unifesp Guarulhos busca a sua consolidação e as melhores condições possíveis para o ensino, para a pesquisa e para a extensão na universidade. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Professor Rômulo Ornelas) – Muito obrigado, Professor Daniel. Dando prosseguimento aqui aos nossos trabalhos, a sua apresentação foi interessante, espero que seja consolidado este campus na Cidade de Guarulhos, então, dando continuidade, eu vou dar a palavra ao Vereador Claudilson Pezão, que também é da região do Bonsucesso.

**O SR. CLAUDILSON PEZÃO** – Boa noite a todos e a todas, vou parabenizar o Rômulo, o Vereador Rômulo, pela produção dessa audiência pública, vou parabenizar aqui a Professora Soraia, o Daniel, os nossos companheiros Hebert e o Cleber e cumprimento também todo o pessoal da TV Câmara, os assessores que estão por aqui, os funcionários da Unifesp, o (ininteligível) que fazia tempo que eu não o encontrava e o encontrei aqui hoje sabendo que é um dos colaboradores da Unifesp, parabéns pela sua ida para lá, foi funcionário da Prefeitura e agora está com um dos grandes funcionários da Unifesp, parabéns, viu.

As demonstrações que foram feitas, as duas



apresentações, demonstram para nós que temos que nos dedicar cada dia mais a expansão e a melhora das condições do campus na região do Pimentas, do campus Pimentas.

Na apresentação colocada aqui pela professora Soraia foi demonstrada a ousadia que tiveram os Governos Lula e Dilma na expansão dos campus pelo Brasil a fora, isso traz para nós mais empenho, tem que ter mais dedicação nossa que estamos principalmente naquela região que é... falam que é periferia, mas assim é um bairro de Guarulhos, a Cidade é dividida pelo centro e pelos bairros, então Pimentas, Bonsucesso são bairros de Guarulhos, as pessoas foram para lá, construíram as suas vidas, como eu que fui para lá há mais de 30, quase 35 anos já, 34 e me estabilizei, me coloquei lá e estou até hoje lá. Então, todos que foram para lá não foram no início, foram colocados porque tinha na região que era população de baixa renda, de poucas condições, iam para lá porque não tinham condições de morar em outro bairro. E, hoje, se tornou a menina dos olhos de da Cidade de Guarulhos que se falava periferia os bairros de Guarulhos mais distantes.

Quero colocar, Daniel, pela sua apresentação, que nós vamos ter cada dia mais estar junto contigo discutindo lá as melhorias para cobrar do Prefeito junto com ele, junto com outros Vereadores aqui da Casa para que realmente sejam concluídas todas as promessas. São três mil e 500 alunos que vão ir para lá que vão precisar da mobilidade, acho que a demanda que temos agora de mobilização pelo trem no Bonsucesso agora que se fortalece mais ainda a necessidade de lutarmos pelo trem para ir para aquela região, porque, como você colocou, vários alunos não são de lá, é mais ou menos um terço os que são da Cidade, mas que vão circular por ali, nós vamos estar junto contigo dia a dia, pode contar conosco, com o nosso mandato, com o mandato do Rômulo, que, tenho certeza de que faz um belo trabalho com os professores incluindo as pessoas, criando oportunidades para as pessoas chegarem à universidade.

Então, juntando tudo isso, acho que é um dos melhores cursos que temos no Brasil é o cursinho comunitário do Rômulo lá no Pimentas que já incluiu muita gente nas universidades federais no Brasil a fora e, tenho certeza de que com o campus do Pimentas, vai fortalecer mais ainda e vai provocar o interesse dos nossos jovens para buscar condições para participarem das universidades brasileiras. Obrigado.

– Palmas.

**O SR. PRESIDENTE** (Professor Rômulo Ornelas) – Obrigado, Pezão. Quero reiterar o que o Vereador falou, deixar claro para o



Professor Daniel, Diretor do Campus da Unifesp de Guarulhos, que os Vereadores vão se empenhar sim – viu, Professor? – para fazer valer as promessas que a Prefeitura fez para resolver o problema da mobilidade em torno da Unifesp. Nós sabemos que não é fácil, 3500 alunos chegarem lá vai dar um impacto muito grande na região. Então, nós vamos cobrar sim da Prefeitura para que faça as obras necessárias, para que receba bem todos os alunos, todos os professores sejam bem recebidos na região do Pimentas por todos nós que moramos lá e para que Prefeitura faça as obras necessárias para que tenha condições mínimas de trabalho para os professores e funcionários da Unifesp.

Então, eu passo a palavra ao Professor Cleber, que faz a luta conosco nas comunidades em defesa da Unifesp na região do Pimentas.

**O SR. CLEBER** – Boa noite a todos, a todas, cumprimento a nossa Reitora Soraia, o Diretor Daniel Vazquez, o companheiro Herbert, o Vereador Pezão e o Presidente Rômulo, que organizou essa audiência tão importante, audiência, Vereador Rômulo veio em data muito oportuna. Há três anos, esta Câmara Municipal, sabemos as divergências e as diferenças políticas em uma Câmara de um município tão importante como Guarulhos, um complexo como Guarulhos, esta Casa precisou vir a público aprovar uma moção nº 5.633 de 08 de novembro de 2012, três anos, exatamente nessa conjuntura do dia 10, exatamente há três anos. Vou ler essa moção, que é muito importante, pois está sendo cobrado compromisso desta Casa em relação ações de consolidação da Unifesp Campus Pimentas. Quero lembrar que em 2013 foi aprovada a seguinte moção:

– É lida:

Considerando que a Unifesp, Universidade Federal de São Paulo é a primeira e única universidade pública no Município de Guarulhos,

Considerando que essa Universidade foi inaugurada no ano de 2007, ministrando cursos de ciências sociais, filosofia, história e pedagogia, acrescentando-se em 2009 num processo de ampliação os cursos de história da arte, bacharelado e letras,

Considerando que esse campus foi planejado e desenvolvido para ser descentralizado os grandes centros, favorecendo a inclusão dos estudantes da periferia, por essa razão se situa no bairro dos Pimentas, Guarulhos,

Considerando que há um movimento com fortes tendências à remoção desse campus, transferindo-o para a cidade de São Paulo, é que requeiro, após e aprovado pelo douto Plenário a inserção na Ata dos trabalhos legislativos de moção de apoio à permanência da Unifesp Campus Guarulhos em nosso município.



Requeiro, outrossim, que dada a deliberação tomada pela Casa, seja oficiada a Reitoria da Unifesp Campus Guarulhos.

Sala das Sessões, 08 de novembro de 2012

Comissão Permanente de Educação e Cultura”

**O SR. CLEBER** – Comissão Permanente de Educação e Cultura da Câmara Municipal, à época presidida pela Vereadora Eneide, agora presidida pelo Vereador Rômulo.

Eu começo rapidamente lendo essa moção, porque para o movimento pela permanência da Unifesp no Pimentas tem um significado muito importante. Essa moção foi aprovada após o movimento fazer uso daquela Tribuna Livre. Na ocasião foi a nossa querida companheira, ex-estudante da Unifesp, a Fernanda Matos, Fernandinha Sorriso, mais conhecida como. Estávamos ali, eram poucos, foi num dia à tarde, muitos trabalhando, muitos estudando. Éramos pouco também dentro da Unifesp que defendia naquele contexto a permanência da Unifesp. O movimento contou, para ser fiel aos fatos históricos, sou historiador, professor de história, cabe-me a responsabilidade também de lembrar os fatos, o movimento estudantil da Unifesp Campus Guarulhos também, com todas as divergências e diferenças, também foi um movimento que energicamente defendeu e teve a coragem, naquele momento, de defender a permanência da Unifesp no Pimentas.

O movimento pela permanência participou da Sessão da Câmara no dia 08 de novembro. Foi aprovada essa moção e no dia 12 de novembro, no mesmo contexto, há três anos, organizamos e convocamos uma audiência pública denominada Unifesp Lutas Sociais e Políticas Públicas na região dos Pimentas. Na época foi convidado o Professor, que era o Secretário da SISU, Amaro Henrique Pessoa Lins, que não pode vir e foi substituído pela Diretora de Desenvolvimento das Instituições Federais do Ensino Superior Adriana Weska, e teve outros convidados que participaram, o Atilio Pereira, Plínio Soares dos Santos, aqui de Guarulhos, representando os movimentos. E esta audiência também contou naquela ocasião com o apoio tanto do Vereador Rômulo quanto com o apoio decisivo do Deputado Estadual Alencar Santana.

Só para rapidamente também contextualizar, para conseguir esta audiência não foi fácil, onde o Ministro, à época, Luiz Mercadante, ia ao Estado de São Paulo, mandávamos um representante para falar sobre o que estava acontecendo na cidade, a tentativa de se tirar a Unifesp do Campus Pimentas. Fomos a São José dos Campos, a São Paulo, a Osasco. Onde ele aparecia aqui na região da Grande São Paulo, o



movimento mandava um representante para poder falar o que estava acontecendo e solicitar esta audiência pública que finalmente foi realizada no dia 12 de novembro, há exatamente três anos; um contexto muito difícil para a Unifesp naquela conjuntura. Leio e falo desses dois fatos históricos com muito orgulho, porque participei ativamente dessa defesa, elaborando atos, elaborando uma série de coisas e contamos com o apoio de muitos atores e protagonistas também aqui do Município. Então, ver agora a realização e estar participando da realização desta audiência três anos depois, Professora Soraia, Professor Daniel que presidiu inclusive a audiência pública do dia 12 de novembro de 2012, para nós tem um significado muito importante, porque apresentar isso significa uma conquista das lutas sociais, dos movimentos populares, que, aliás, a Unifesp chega a Guarulhos, as primeiras manifestações ainda no final da década de 90, com a União Guarulhense de Estudantes Secundaristas; depois com as Conferências Municipais de Educação, que previa a reestruturação do sistema de ensino aqui em Guarulhos, em função mesmo da demanda posta pela Constituição de 1988, a questão da municipalização, e naquele momento optou-se por um projeto de reestruturação que contemplasse uma rede própria, inclusive focando a formação de professores.

Por isso fico muito feliz também quando percebo todas essas ações que foram apresentadas pelo Daniel e aproximações com a rede. Mas, sabemos que também não foi tarefa fácil. Em 2003, naquele mesmo lugar onde está sendo construído, já, já será inaugurado o prédio definitivo. Quem é de Guarulhos, certamente quem trabalha com a área de educação se lembra disso, houve um projeto chamado Pedagogia Cidadã. Em função da LDB de 1996, tornou-se obrigatória a certificação e evidentemente a frequência de curso superior de todos aqueles professores e professoras que atuavam na rede, mas ainda não tinham o título de ensino superior. E essa foi a primeira experiência de ensino superior público no município de Guarulhos, quando a Unesp Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho firmou um acordo com a Secretaria de Educação e em 2003, 2005 formou 200 professoras, na maioria eram professoras que atuavam na rede, formando em 2005, com uma dificuldade enorme. Imaginem que era um galpão, eram quatro salas, era para funcionar com vídeo conferência, com teleconferência e não tinha nada disso. Nessa época, eu tive a felicidade de trabalhar como professor tutor, eu não tinha nem o doutorado ainda e trabalhava como tutor de sala de aula. Eu vi o buraco, sendo construído para no seu lugar erguer o Teatro Adamastor Pimentas. Tem uma série de registros sobre todo o processo.



Então, é uma felicidade muito grande ver, mas ao mesmo tempo saber que a luta continua. Não foi fácil. A discussão, é bom que na audiência pública as pessoas presentes, e o município também, saibam que não é uma discussão simples, um retorno; sabemos que existe um tensão dentro do campus, existem sim setores que ainda insistem em falar, de certa forma dizer que o retorno será problemático. Sabemos que o potencial de sabotagem é enorme. Então, não foi fácil fazer com que a Unifesp chegasse ao município, não foi fácil lutar para que ela permanecesse, em 2012. Estamos dispostos a continuar na luta, para o que der e vier para a sua continuidade. É isso. Obrigado, Rômulo.

**O SR. PRESIDENTE** (Professor Rômulo Ornelas) – Obrigado, Professor Cleber. Depois vai falar o Herbert, que representa os cursinhos comunitários, especificamente o Cursinho Pimentas. Posteriormente, quem quiser falar na tribuna, dá o nome aqui que vamos chamar para fazer uso da palavra aqui na tribuna. Com a palavra, Herbert. O Herbert é do Cursinho Comunitário Pimentas que atua lá na região desde 2002. O Herbert foi aluno e hoje é voluntário desse projeto.

**O SR. HERBERT** – Boa noite a todos e a todas. Eu gostaria de cumprimentar a Mesa, Vereador Rômulo, Vereador Pezão, Reitora Soraia, Diretor Daniel Vazquez e Professor Cleber. Eu gostaria de agradecer a todos os presentes, em especial os companheiros do Cursinho Pimentas aqui presentes: Ligia, Darlan, Luciana, Elisângela e Walter, militantes do Movimento Popular do Cursinho Pimentas, que é um movimento, para quem não conhece, que existe desde 2002, há 13 anos. Foi um movimento popular criado por professores da rede pública de ensino da rede estadual da região do Pimentas. Os professores, cansados de ver seus alunos terminando o ensino médio e sem perspectivas de ingressar no ensino superior público. Por iniciativa desses professores, eles fundaram um movimento social... no Pimentas, um cursinho pré-vestibular comunitário que se tornou marca e referência de luta social no município de Guarulhos. Cresci na região do Pimentas, passei a minha infância, a minha adolescência, a minha juventude ali no Pimentas, bairro Alvorada. Estudei na escola pública ali no Pimentas, fiz o Cursinho Pimentas em 2004 e ingressei na universidade pública em 2005, na USP.

Vou fazer um pouco do histórico aqui da luta social. A tônica da minha fala é um pouco de como a Unifesp foi resultado das lutas sociais, dos movimentos sociais de Guarulhos, como a Universidade Federal de São Paulo foi resultado de uma organização muito intensa de setores progressistas da nossa cidade por ter acesso a ensino superior público. Eu me lembro





daqueles primeiros anos de cursinho, em 2002, 2003, 2004, 2005, colegas nossos tinham de estudar no interior de São Paulo, na Unesp, ou mesmo na Unicamp, e em outros Estados, porque não tinha universidade pública em Guarulhos. Eles não tinham o direito de estudar numa universidade pública da cidade. Tinha o ensino superior privado, mas na região do Pimentas são alunos de baixa renda, e não só por ser uma questão de não ter condições de pagar, porque a universidade pública é direito de todos, sobretudo dos mais pobres que mais pagam impostos neste país. Então naqueles anos, 2003, 2004, iniciamos várias mobilizações de rua, manifestações, exigindo universidade pública em Guarulhos. Fomos a vários... em 2004, 2005 e 2006. Participamos intensamente de várias plenárias no Open em 2005. Lembro que quando houve o Orçamento Participativo na cidade, em 2005, o tema universidade pública foi o tema mais votado na cidade. Conseguimos fazer muito barulho na cidade. Aí, a universidade, por uma confluência de fatores, a própria Reitora mostrou a expansão do Reúne, a expansão das universidades, houve uma confluência de luta social, também de expansão do Governo Federal e... vimos uma universidade pública para Guarulhos, a Unifesp, e para a periferia de Guarulhos, para o Pimentas. Teve uma questão simbólica muito importante para Guarulhos e para os movimentos, colocar a periferia na centralidade da educação. Teve um simbolismo muito importante na nossa luta social. Então, esse ponto de ser no Pimentas teve, primeiro, para o Cursinho Pimentas foi importante por estar localizado geograficamente, mas também por simbolizar que a periferia também tinha acesso ao ensino superior público, porque o que sempre batíamos e debatíamos no Cursinho Pimentas é que o filho do pobre, o filho do trabalhador também poderia fazer universidade pública, não cabia apenas o filho do pobre fazer, com todo respeito às universidades privadas, uma faculdade privada, trabalhar extensamente ao longo do dia, fazer uma faculdade particular, pagar uma faculdade particular enquanto o filho do rico tenha acesso ao ensino superior como um privilégio. Evidente que a vaga no ensino superior é direito de todos, sobretudo para a classe trabalhadora.

Então, a Unifesp estar no Pimentas teve um simbolismo muito grande para os movimentos sociais. Aqui falo do Cursinho Pimentas, mas teve vários movimentos que lutaram intensamente: Cursinho A-Sol, Pastoral de Juventude, Movimento Estudantil Secundarista e todos os setores progressistas da sociedade. Para nós do Cursinho Pimentas foi uma luta muito intensa aquele período de 2003 a 2005, 2006, para vir uma universidade pública para cá. Então, entendemos que a Unifesp é resultado dessa luta social.



Em 2012, acho que o Cleber passou e é importante nós, como Cursinho, marcar posição, quando houve uma mobilização dos setores da Unifesp, em 2012, de querer sair do Pimentas a Universidade de Guarulhos e ir para a Vila Clementino, para o centro de São Paulo e para a Avenida Paulista, aquilo nos chocou profundamente, aquilo nos deixou estarecidos enquanto movimento social, porque uma universidade que é resultado de uma luta social, ela está arraigada na dinâmica da sociedade; não cabe meia dúzia de professores, elitizados, dizer o que pode, o que não pode fazer com a universidade. A Unifesp já pertence aos movimentos sociais e à dinâmica da sociedade. Então, participamos intensamente daquela luta em 2012 porque entendemos que a Unifesp é do povo, é da periferia, é do povo de Guarulhos. Como foi conquista, já lhe pertence.

Então, ficamos muito contentes, felizes com a volta da Unifesp para o Pimentas. Para nós tem um simbolismo muito importante. Quero parabenizar a iniciativa da nova Diretora da Unifesp, dessa aproximação. Isso precisa ser exposto publicamente, da importância desse esforço de uma nova relação. Isso é fundamental, abrir a Unifesp para toda a sociedade.

Já que estamos discutindo educação, expansão de ensino superior público, deixar registrado aqui, acho importante deixar registrado nesta audiência pública para que entre nos *Anais* da Câmara, Vereador Rômulo, a moção de repúdio que temos à política do Governador do Estado, ao Governador Alckmin, de fechar escolas no Estado de São Paulo. Estamos discutindo a educação, a expansão, no sentido da educação, pública... ensino superior, pensarmos no Estado de São Paulo. O Ensino Médio, muitas escolas fechadas, existe um retrocesso absurdo. Claro que não é objeto, pauta desta audiência pública, mas quando um movimento popular é muito importante, deixar registrado o nosso total repúdio à política do Governo do Estado, do Governador Alckmin, por fechar escolas estaduais. Isso é um contrassenso à cidadania e à lógica... luta social. E deixar, para quem não conhece o Cursinho Pimentas, vale a pena fazer uma visita, conhecer a dinâmica do movimento, e nos colocamos à disposição para as lutas sociais. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Professor Rômulo Ornelas) – Obrigado, Herbert, coordenador, professor do Cursinho Comunitário Pimentas. Ele estudou na USP, fez mestrado na GV e agora doutorado na Unicamp. Espero que você, de origem da comunidade, vá dar aula na Unifesp Campus Guarulhos, de preferência.

Pergunto se tem alguém que queira usar a palavra. Para o



público em torno de três minutos. Está bom? Fale seu nome, por favor.

**A SRA. JURACI BAENA GARCIA** – Sou estudante da Unifesp. Cumprimento a Mesa, o Vereador que preside a Comissão de Educação do Município pela iniciativa. Muito bom, Rômulo. Já estive na Unifesp, não é, na nossa luta, em 2012, para sentir um pouco como eram alguns professores e alguns burocratas contra a permanência no Pimentas. Ele sentiu um pouco esse drama. Cumprimento a Reitora Soraia. Reitora Soraia, é bom se destacar, temos Unifesp Livre, que é um veículo em Guarulhos, temos oposição, temos a discussão toda que faz parte do movimento, mas é uma defensora da permanência no Pimentas, como também o Professor Daniel Vazquez. Desde o começo, que saíram do Pimentas para o centro, ele sempre se colocou como defensor da volta ao Pimentas. Eu não poderia dizer nada contrário a isso. O Professor Cleber também é um professor sempre próximo do movimento estudantil, participou ativamente lá, faz jus a isso. Mas, é importante registrar que os movimentos sociais têm uma importância fundamental não só no início da universidade no Pimentas como também da manutenção, porque, como foi apontado aqui, existem setores que, mesmo com toda a luta de 2012 que culminou na prisão de estudantes, processos movidos – também é bom, de público, colocar que a recente Reitora também extinguiu os processos movidos contra os estudantes, aqueles de iniciativa da própria Unifesp. Isso é importante registrar. O Reitor anterior tinha um papel extremamente truculento com a comunidade acadêmica, foi o responsável por boa parte da violência que houve no campus em 2012, com prisão de estudantes, tiro de bala de borracha. Foi uma coisa horrível nesse período. E o apoio importante da comunidade próxima. Quando tivemos de correr, em duas oportunidades, fomos acolhidos pela população da região do Pimentas.

Temos de estar atentos, ou seja, temos uma crise internacional, crise mundial, atinge o Brasil. Ninguém fala dessa crise. Está todo mundo vendo os europeus, aquela loucura toda, e ninguém fala disso. Só falamos da questão como se fosse um problema somente do Brasil. Essa crise atinge o Brasil e vai ter reflexos também na educação com relação a corte de verbas etc. Então, temos de estar atentos para isso, estar atentos, vigilantes com relação à volta ao Pimentas. Não está dada ainda, só vamos acreditar – aquela história que cachorro mordido por cobra tem medo de linguíça –, enquanto não estivermos no Pimentas lá, abrindo a bandeira, com todo mundo presente e dizendo: agora voltamos ao Pimentas, ficamos com ar atento, porque já sofremos muitos golpes no processo de manobras, que é uma outra crítica nossa, à estrutura da LBD, Lei das Diretrizes e Bases, onde coloca 70 por cento são docentes que dominam toda a universidade, 15 estudantes e 15 são técnicos. Há uma discrepância aí. Há uma proposta da Reitoria também



de fazer uma participação tripartite. A nossa proposta, a maioria estudantil, mas tem uma proposta que é mais avançada que a atual, que é uma forma de equilibrar, e por que não – o Professor Cleber citou uma conversa um pouco antes, para encerrar a minha fala –, por que não a população também? Sei que vai ter uma resistência muito grande da academia com relação à população, mas a população tem de estar participando também da universidade, inclusive na estrutura de poder. Aí começa a dar equilíbrio, ou seja, começa a ir para além dos interesses. Não somos contra os interesses dos professores, têm de lutar pela sua categoria, mas quando se fala na comunidade acadêmica, temos de ter equilíbrio nessa relação, e nós não temos, ou seja, temos de mudar essa relação para que se democratize mais a universidade. Era isso, Vereador. Parabéns pela iniciativa. Parabéns à Reitora por estar aqui presente, ao Diretor acadêmico e aos colegas que estão presentes também, da universidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Professor Rômulo Ornelas) – Obrigado, Juraci, obrigado pela palavra. Quem vai falar? A Lígia, moradora da cidade. Não estudou na Unifesp, não é, Lígia?

**A SRA. LÍGIA** – Boa noite. O meu nome é Lígia. Eu também sou voluntária lá do Cursinho Comunitário Pimentas, moro na cidade. Eu gostaria de falar até porque tem poucas mulheres na Mesa. Então, achei importante mais mulheres se inscreverem para falar para termos mais voz feminina, parabenizar toda essa luta, eu não fiz parte na época, mas hoje sou do Cursinho. É uma história que temos muito orgulho de ter feito essa luta, então, eu me encaixo também. Uma coisa que eu queria falar, um assunto que lá no Cursinho praticamos, é com relação à reciclagem. Então, a Unifesp voltando para o Pimentas, o Pimentas é uma região que tem muitos catadores, a Unifesp é grande geradora de resíduos. Eu até gostei de um slide da Professora que mostrou a quantidade de resíduos gerados lá pelo hospital, além da quantidade de pessoas atendidas, acho que é uma preocupação que temos de ter. Então, a Unifesp, sendo grande geradora de resíduos, inclusive de muitos recicláveis, quero dizer que é importante ela pensar como vai destinar e ajudar os catadores da região do Pimentas. É uma área que atuo e que, se precisar, estou à disposição para podermos conversar. Eu trabalho com educação ambiental e é algo que acho que a Unifesp tem de se preocupar com a educação ambiental também. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Professor Rômulo Ornelas) – Obrigado, Lígia Gonçalves. Quem vai fazer uso da palavra é a Luciene Suligan. Ela também foi aluna e hoje é voluntária do Cursinho Comunitário dos



Pimentas.

**A SRA. LUCIENE SULIGAN** – Boa noite a todos. Cumprimento à Mesa e gostaria de falar e deixar a minha contribuição aqui em dois aspectos importantes, tanto como cidadã guarulhense como professora da Rede Municipal. Eu estudei na Unifesp a partir de 2009, entrei no curso de pedagogia numa fase bem difícil, bem precária e mesmo com todas as dificuldades que enfrentamos, um dos pontos que queria destacar aqui é a injeção de ânimo e de sentimento de pertencer à sociedade que a Unifesp depositou na juventude guarulhense, na época da sua implantação. Eu tinha muitos amigos, tinha acabado de fazer o magistério, todas nós estávamos procurando emprego e tentando fazer faculdade, mas com a dificuldade de que a universidade pública mais próxima era no Butantã, na nossa área.

O que aconteceu? A Unifesp trouxe outra perspectiva para termos uma formação acadêmica de qualidade sem ter que se deslocar por três ou quatro horas para chegar ao local do estudo. Sem contar que todas nós precisávamos trabalhar, e inviabilizava o trabalho e o estudo. Eu ingressei na universidade e abriu-se um campo muito grande de conhecimento, de visão de mundo que nós, como moradores da periferia, que nascemos e nos criamos aqui, não tínhamos na época.

Eu queria ressaltar a importância dessa injeção de ânimo e também hoje do reflexo que isso tem na educação municipal. Eu estou na Rede Municipal de Guarulhos e é notória a diferença dos profissionais formados pela Unifesp e por universidades públicas e os profissionais formados por universidades particulares e afins. Nós temos uma visão de rede, temos uma concepção de educação e a Unifesp juntamente com outras universidades colaboram, contribuem, reforçam e sempre nos ajudam a moldar todas essas concepções, o que traz não só qualidade para no ensino superior como em a toda Educação. É essa a minha fala.

**O SR. PRESIDENTE** (Professor Rômulo Ornelas) – Obrigado, Luciene. Tem outro alguém que quer fazer uso da palavra? (pausa) Não. Então, vamos para as considerações finais. Vou chamar para fazer as considerações finais a Professora Soraia, que é a reitora.

**A SRA. SORAIA SMAILI** – Eu agradeço muito as considerações feitas aqui, estudantes e ex-estudantes. Mas também a ex-estudante que acabou de falar, a Luciene e a Lígia, que não é estudante da Unifesp, mas pelo visto está querendo ser.

– Manifestações na galeria.



**A SRA. SORAIA SMAILI** – Está vendo... Já é da Unifesp também. Eu ia dizer que você não é, mas está querendo ser. Então, já é. Está tudo certo. Mas acho que vocês duas fizeram considerações superimportantes e gostaria de comentar o seguinte, sobre a questão de gênero pincelou e a questão dos resíduos que coloca é extremamente importante. Nós, a nossa gestão fez também uma ação muito importante, que foi a criação de um Departamento de Gestão Ambiental que hoje é constituído da seguinte forma, como toda estrutura da Unifesp tem o departamento que é central e que está na Reitoria, mas tem os braços nos campi.

A Unifesp, como mostrei aqui, se tornou uma universidade multicampi que tem uma complexidade enorme. Está em diferentes cidades e aqui tem um braço também na área de sustentabilidade na questão do meio ambiente para pensar também não só a questão dos resíduos, mas dos recursos hídricos e da energia. Por exemplo, o nosso prédio e o campus novo, o campus renovado tem todo um sistema de utilização de água de reuso, de energia sustentável, de economia de energia. Então, tudo isso foi planejado pelo Departamento de Gestão Ambiental junto com a Pró-Reitoria de Planejamento e a Pró-Reitoria de Administração. Mas ao mesmo tempo temos de nos preocupar com as ações do dia a dia, esse ponto é realmente muito, muito importante e nós temos esse departamento e o braço do departamento aqui no Campus Guarulhos. Então, toda ação dos Vereadores, dos políticos, dos estudantes, da comunidade local precisamos trabalhar na educação ambiental, mas também podemos fazer ações no sentido da reciclagem, no sentido da preservação do meio ambiente. Então, vamos ter a colaboração e acho que o contato aqui é com o Professor Daniel do seu interesse, acho que é muito importante para que possamos tê-la colaborando nessa ação também.

Com relação ao pertencimento que a Luciene coloca, acho que é também uma questão importante. É bom ouvir isso, mas penso também que podemos ampliar juntos, nós todos podemos junto com os Vereadores, com a Câmara, com os professores, com os técnicos do campus podemos e devemos ampliar esse sentimento não só dos estudantes, mas da população, Vereador. Nós precisamos ampliar a divulgação da Unifesp na Cidade de Guarulhos. Como sou também cidadã guarulhense, tenho família aqui, muitas décadas que moram na Cidade e, às vezes, converso com eles e percebo que poucos conhecem sobre a Unifesp. Sabem que é uma grande universidade, conhecem muito a tradição da Escola Paulista de Medicina, mas não sabem exatamente o que a Unifesp está realizando. Vocês viram aqui quantas coisas mostramos, o Professor Daniel mostrou quantas coisas estamos realizando na Cidade, não só no Estado de São Paulo. Então, eu gostaria de fazer um



convite para formarmos um comitê de Vereadores pela Comissão de Educação, mas também por outras comissões da Câmara, no sentido de divulgarmos o portfólio, todas as ações, não só o portfólio, mas todas as ações da Unifesp. E eventualmente termos os professores da Unifesp sendo convidados aqui para participar de programas específicos, de ações específicas da Câmara de Vereadores. A exemplo do que foi feito na Moção de Permanência, foi feita em 2012, não tínhamos assumido ainda, tínhamos sido recém-eleitos pela comunidade da Unifesp como um todo, mas eu a Professora Valéria não tínhamos assumido ainda. Então, a exemplo do que foi feito da Moção de Permanência que hoje possamos exatamente a data nossa, dia 8 e dia 10 de novembro, três anos depois, que possamos, Vereador, e gostaria de propor que esta Câmara fizesse uma Moção de Celebração de todos esses feitos que a Unifesp já está desenvolvendo na Cidade e que irá desenvolver muito mais. Esse é o papel social de uma universidade pública. Nós temos muito mais a fazer, muito mais a dizer, continuaremos dizendo e gostaria de propor que fizesse essa Moção de Apoio. Não é mais a permanência, porque a permanência já é um fato consolidado, mas, sim, no sentido de celebrar todas as ações e ampliarmos, propormos uma ampliação de todas as ações junto à sociedade guarulhense.

Além disso, eu gostaria de propor que em uma Sessão desta Casa pudéssemos ter a apresentação dos projetos sociais. Podemos apresentar tudo novamente, mas não é necessário, vai ficar disponível toda a apresentação. Quero deixar aqui as revistas e também o nosso relatório de dois anos. Já passou um pouco, já estamos com mais de dois anos e meio de gestão, mas gostaríamos de propor que estivéssemos numa Sessão Ordinária, Vereador, aqui presentes e que pudéssemos mostrar o benefício, Vereador Pezão, de termos uma universidade pública numa Cidade como a Cidade de Guarulhos. É um bem, é um patrimônio, como já foi dito aqui hoje. Nós queríamos demonstrar todos os projetos, assim como feito nesta Sessão, mas também em outras sessões que pudéssemos repetir e mostrar muito mais para trazermos os Vereadores, trazermos a sociedade guarulhense no nosso campus e pedir, finalmente, o apoio na consolidação de fato da Unifesp na Cidade. Para terminarmos de fato a consolidação no que diz respeito ao transporte já foi falado aqui. No que diz respeito à urbanização do entorno, no que diz respeito ao meio ambiente, no que diz respeito à cultura, termos cultura no entorno e valorizarmos essa cultura que temos, mas também termos segurança, Vereador. Nós queremos mais iluminação, mais calçamento, mais pavimentação. Nós queremos que a Unifesp, agora, traga não só mais casas, mais pessoas indo morar no Bairro dos Pimentas, mas



queremos que a Unifesp traga melhorias para o bairro também, melhorias para a região, não só academicamente, não só no conhecimento, mas que amanhã ou depois a população de Guarulhos que está na região diga: “A Unifesp trouxe mais segurança para nós. A Unifesp é nossa!”

Eu comentava aqui com o Vereador e agora já me alongo um pouco, mas não posso deixar de falar isso, quando o Secretário de Ensino Superior veio em julho e não visitou nenhum campus da Unifesp, só o Campus Pimentas, só o Campus Guarulhos. Quando ele visitou disse: “Aquele muro lá de trás precisamos derrubar e ter uma praça, porque a experiência que nós temos – foi ele quem disse, não sou eu – é que nos campi da expansão em regiões que foram afastadas e de alta vulnerabilidade, quando o muro foi construído, o muro foi uma barreira para a população. Nós temos que derrubar esse muro. Nós queremos a segurança, sim, mas a segurança para todos, para todos da região. Nós queremos que tenha uma praça, porque as pessoas que estão na região vão poder olhar a universidade que está ali. Mas o muro impede que as pessoas vejam a universidade, então precisamos daquela rua da parte de trás, precisamos daquele terreno desapropriado para que possamos ter uma praça e não para que possamos construir mais um prédio ou mais uma casa. Nós precisamos ter espaços que sejam compartilhados com a comunidade”. Então, nós vamos continuar tendo um trabalho comunitário. Peço que o Cursinho Comunitário, que já existe desde 2003, se integre ao nosso cursinho comunitário que também já começa a produzir frutos. É com isso que vamos promover o bem estar, a qualidade de vida não só para os estudantes e professores da Unifesp, mas também para toda a população de Guarulhos. Muito obrigada, Vereador. Quero agradecer novamente por este espaço e a toda a Cidade de Guarulhos. Muito me orgulha estar aqui podendo falar da nossa Universidade na minha Cidade. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Professor Rômulo Ornelas) – Muito obrigado, Professora. Também, para fazer as considerações finais, o Daniel.

**O SR. DANIEL VASQUES** – Também, só confirmando, sentei aqui e fui fazer as contas, então, 34 milhões, 710 mil reais de massa salarial anual, dá 3,5. Foi um erro de digitação. Isso demonstra um pouco do tamanho da importância da Unifesp. Com essa massa salarial e com mais de 300 empregos diretamente diretos, referência na produção de conhecimento científico e com diversas ações de extensão nas áreas de educação, cultura e cidadania no município de Guarulhos. Eu acho que hoje foi uma grande oportunidade de demonstrarmos essa importância, esse patrimônio que é a universidade pública no município de Guarulhos e com isso reforçar o quão acertado, o quão foi importante a luta pela permanência da universidade. Isso,





realmente, criou um trauma. Acho que até hoje sentimos um pouco isso, um trauma na relação entre a universidade e a Cidade, mas que hoje tem plenas condições de superar e estabelecer um novo patamar de relação entre a universidade e a Cidade.

A preparação do retorno ao Pimentas é mais uma grande oportunidade, é mais uma grande chance. Precisa ser muito bem planejado. O investimento que a Unifesp fez e a importância educacional, científica e econômica que tem em Guarulhos, a contrapartida nas ações urbanas de melhorias no entorno é bastante pequena. É possível de ser feita, pensando em curto prazo, são necessárias para o retorno da Unifesp ao Pimentas, como também de médio e longo prazo na desapropriação de novos terrenos e na construção efetiva da moradia estudantil. Mas hoje tem o desafio para iniciar as atividades, ter a melhoria urbana no entorno e melhoria no transporte público. Para essa luta, para esse acompanhamento sugerimos que aqui se crie, então, uma comissão também. Temos o GT com a Prefeitura de Guarulhos, temos o compromisso. Hoje mesmo recebi uma mensagem da Secretaria de Governo de que a Prefeitura vai realizar essas ações urbanas, mas acho muito importante que criemos uma comissão de Vereadores, da população, dos estudantes, do cursinho para que juntos ajudemos e acompanhemos essas ações. Elas são fundamentais para o êxito do retorno da Unifesp ao bairro dos Pimentas e para que se fortaleça. Ela já é, mas que se torne cada vez mais referência na produção do conhecimento científico, referência acadêmica e social no município de Guarulhos e no Brasil. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Professor Rômulo Ornelas) – Obrigado, Daniel. Os Vereadores aqui presentes, eu e o Pezão nos colocamos à disposição, vamos inclusive acompanhar essa comissão do GT porque vamos fiscalizar e ver se é nosso papel, e o acompanhamento dessa obra se vai sair ou não.

Para considerações finais, o Cleber. Depois do Cleber o Pezão fala.

**O SR. CLEBER** – Serei bastante breve. Para os dados apresentados, tanto pela Professora Soraia quanto pelo professor Daniel, mostram uma grande expansão das instituições federais de ensino superior como um todo e especificamente no nosso caso o campus de Guarulhos. Claro que esta expansão e a consolidação precisa, sim, de todas essas ações de consolidação, de infraestrutura etc. Mas queria chamar a atenção também para a necessidade de um compromisso e de uma atenção muito especial



com as políticas de permanência dos estudantes.

As alunas comentaram aqui há pouco, as estudantes, que entrou em 2009, não é? Devem se lembrar bem, desde 2009 tivemos pelo menos quatro greves e a mais recente, a de 2015, provocou o cancelamento do semestre. Tivemos outra grande greve em 2012, o que mostra uma instabilidade muito grande, sobretudo no meu modo de entender pela questão das políticas de permanência estudantil.

Concluo dizendo que é importante a atenção para as políticas de permanência estudantil, sobretudo para a população negra na universidade porque temos aí cursos com mais de 80 por cento de alunos e alunas egressos de escolas públicas e desses estudantes grande parte são alunos pretos e pardos formando aquela categoria, que o IBGE chama como negros. A atenção específica para essa população é importante. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Professor Rômulo Ornelas) – Obrigado, Cleber. Pezão, as suas considerações finais.

**O SR. CLAUDILSON PEZÃO** – Serei rápido, Rômulo. Aproveitando a fala do Daniel e da Soraia, como estão propondo um grupo de trabalho, acho que o tempo passa muito rápido, então que se tirasse uma data. Acho que uma reunião mensal daria para iniciar os trabalhos. Já estamos chegando ao final do ano, depois chega final de ano, chega janeiro, as pessoas somem e passam três meses e não conseguimos nos reunir. Então, acho que podíamos aproveitar o momento e tirar, não sei se pela Comissão de Educação ou por vocês, uma reunião mensal para avançar nos trabalhos. Pegar as pautas, ver com o Governo o que dá para ser feito agora e o que dá para ser feito daqui um mês, daqui três meses, daqui um ano e assim vamos, porque temos que mexer com as linhas de ônibus, tem que ter o aumento dos ônibus da CPTM. Então, tudo isso requer tempo e discussão com o pessoal. Então, se demorar tempo para iniciar, começam as aulas e não iniciamos o grupo de trabalho. Se tirar uma data de uma reunião mensal, mesmo no mês de dezembro, incluir o mês de dezembro e janeiro para as reuniões.

Quero aproveitar também a sua proposta e trazer novamente, em vez de fazer aqui na Câmara, porque vem pouca gente, se consegue reunir pouca gente, podíamos fazer nos bairros, fazer uma no Bonsucesso, no Pimentas, no São João. Tenho certeza de que conseguimos reunir umas 200 ou 300 pessoas que levarão a mensagem para mais gente. Obrigado.



**O SR. PRESIDENTE** (Professor Rômulo Ornelas) –  
Obrigado, Pezão.

Vamos colocar o fim aqui na audiência pública. Agradeço a presença de todos e todas. Agradeço a presença da Professora Soraia, do Daniel, Cleber, Everton, Pezão que compôs a mesa e dizer que a Unifesp indo Pimentas, nós do Pimentas, vamos receber de braços abertos todos os funcionários, professores e alunos. Sejam bem-vindos todos e todas. Desejo a todos que venham ou que irão para o Pimentas, todos serão muito bem recebidos.

Obrigado. Até mais.

– Encerra-se a Sessão às 21h47min.

**– PRESIDENTE –**

**OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS  
PELOS ORADORES.**